

[1] *Por Elizabete Gomes*

As cenas transcorrem em ***Janela da Alma***, de Walter Carvalho e João Jardim, em ***Ensaio sobre a Cegueira***

, de José Saramago e nas cidades dos homens - um mesmo tema -, a cegueira, duas narrativas, uma realidade e muitas histórias. As personagens circulam em primeiro plano num mundo condicionado por uma limitação física e por um mundo privado da beleza trazida pelo grau de percepção do nosso olhar

Assim, estabelece-se nos dois textos a dialética entre o ver e o enxergar: o dentro e o fora, o s

elf e o mundo, o agora e o diante, a alma e o corpo. A visão dos autores é a de que a nossa visão é a própria “janela da nossa alma”, que não só mostra, mas também absorve. O que têm em comum

Janela

da

Alma

e

Ensaio

sobre

O OLHAR BLINDADO de Janela da Alma e Ensaio sobre a Cegueira

Escrito por Elizabete Terezinha Gomes
Qui, 28 de Junho de 2012 00:00

a

Cegueira

? Aparentemente tudo. O olho humano. Mas o enfoque dado ao olho humano nos textos não é o mesmo.

Em ***Janela da Alma***, “O olho humano, diferentemente do dos pássaros (que é semelhante a um espelho), possui a inexplicável qualidade de se deixar penetrar pelo olhar do outro, revelando-se portador de um sentido que ninguém adivinha antecipadamente”, Ferry (1997).

No *Ensaio sobre a Cegueira* o olho humano é posto como um dispositivo que promove um jogo entre o humano e o desumano, ou como diz a própria epígrafe do livro: “Se podes olhar, vê. Se podes ver, repara”. Ver como se fosse a primeira vez, como diria Pessoa (1914):

***“[...] ter o pasmo essencial que tem uma criança se, ao nascer, reparasse que nascera de
everas
[...]”.***

Desde os gregos, reflexões filosóficas e artísticas têm sido feitas a respeito do olhar. A supervulgarização desse sentido humano – a visão, dentre os cinco sentidos, nas narrativas dos dois autores, ganha inspiração na premissa de Leonardo Da Vinci (

séculos

XV e XVI) de

que

os

olhos

são

a

janela

O OLHAR BLINDADO de Janela da Alma e Ensaio sobre a Cegueira

Escrito por Elizabete Terezinha Gomes
Qui, 28 de Junho de 2012 00:00

da
alma
e o
espelho
do
mundo

"O olho abraça a beleza do mundo inteiro. É a janela do corpo, por onde a alma especula e usufrui a beleza do mundo. O que há de admirável no olho é que através dele - um espaço tão reduzido - seja possível a absorção das imagens do universo. De sorte que esse órgão - um entre tantos - é a janela da alma, o espelho do mundo".

A visão como é posta nestas duas narrativas é, antes de qualquer outra coisa, uma questão cultural, é influenciada mais pelo mundo que nos rodeia do que por dados ou fatores naturais. Os textos discutem a questão do ponto de vista e da imagem no mundo moderno e como a falta de visão influencia a personalidade e a vida das pessoas. Apresentam-se como um espetáculo invisível em que no primeiro ato observamos o descortinar do recôndito humano – uma viagem ao encontro do “eu” na companhia da consciência do estar no mundo.

Tanto em ***Janela da Alma*** como em ***Ensaio sobre a Cegueira*** a questão da imagem é o ponto alto da discussão. É um convite a olhar para o século XXI pelo prisma da imagem que possibilita abrir outras janelas para a representação da realidade. Imagens e palavras são os recursos utilizados pelos autores, a imagem – magia da forma -, que se basta por si mesma para expressar uma suposta realidade; a palavra – a magia do discurso -, que serve como contraponto para argumentar sobre a imagem.

Se a imagem e a palavra geram incursões diferentes sobre a realidade, como amoldar essas possibilidades aos

O OLHAR BLINDADO de Janela da Alma e Ensaio sobre a Cegueira

Escrito por Elizabete Terezinha Gomes
Qui, 28 de Junho de 2012 00:00

**que
não
enxergam,
ou
ainda
, aos
que
enxergam
um
mundo
fora
de
foco
?**

Em ***Janela da Alma***, que traz o depoimento de várias pessoas com deficiência visual, da miopia até a cegueira plena, a imagem vista por esses protagonistas não é a de sentido da imagem em sua constituição imanente. É algo transcendental, está além-mundo, além do valor de costume ou sentido literal da representação visual e verbal que constitui a imagem. A maneira como essas pessoas se vêem, como vêem os outros e como percebem o mundo é como a relação interativa que se dá entre a obra, o artista e o espectador.

Segundo Foucault (1999, p. 3 -11), em *Las meninas* “[...] como se o pintor não pudesse ser ao mesmo tempo visto no quadro em que está representado e ver aquele em que se aplica a representar alguma coisa. Ele reina no limiar dessas duas visibilidades incompatíveis”. O artista não está visivelmente representado na obra, mas ao mesmo tempo se situa nesse ponto invisível, nessa cortina de significados onde

“
aparentemente
,
esse
lugar
é
simples

O OLHAR BLINDADO de Janela da Alma e Ensaio sobre a Cegueira

Escrito por Elizabete Terezinha Gomes
Qui, 28 de Junho de 2012 00:00

**: constitui-se de
pura
reciprocidade
:
olhamos
um
quadro
de
onde
um
pintor
,
por
sua
vez
,
nos
contempla”.**

Dessa forma, é o olhar dos personagens de **Janela da Alma**, eles não se vêem, mas se instituem representados. Toda representação, tanto deles como do mundo que os cerca, acontece da mesma forma que o fenômeno artístico - na relação artista, obra e espectador. O jogo da representação se dá na imagem constituída pelos seus olhares, segundo a ótica de seus sonhos e seus valores. Esse jogo é o mesmo que acontece no romance de Oscar Wilde (1891). Através de uma história inverossímil, Basil pinta o retrato de Dorian Gray, mas com uma paixão ardente, em que o epílogo transcende a realidade física, e em certo sentido, captura a aura do espírito que nos sustenta. Em

**Janela
da
Alma**

, seus personagens abordam a visão no sentido poético ou através de uma blindagem sígnica, em que têm seus olhares poetizados, interiorizados, romanceados.

Isso se comprova quando os entrevistados se atêm mais nas distorções da visão: o juízo de

O OLHAR BLINDADO de Janela da Alma e Ensaio sobre a Cegueira

Escrito por Elizabete Terezinha Gomes
Qui, 28 de Junho de 2012 00:00

Saramago, que também é um dos protagonistas do documentário, de que “a beleza depende do grau de acuidade de nosso olhar – o rosto da mulher amada pareceria repulsivo se enxergássemos como uma águia os detalhes quase microscópios de sua pele” -, assim como a falta da “moldura” proporcionada pelos óculos, sentida por Wim Wenders, ou a fala do fotógrafo e cineasta Walter Carvalho, que tem 7,5 graus de miopia, quando diz que “a realidade desfocada é muito mais bonita [...] ela fica abstrata” e o músico Hermeto Pascoal ao ser perguntado como se vê, como vê o outro e de que maneira se relaciona com o mundo responde: “Eu pedi a Deus que me deixasse um tempo cego, porque tem tanta coisa ruim que a gente vê, que atrapalha a visão das coisas que gente quer fazer na vida”.

Ensaio sobre a Cegueira também é um cenário perfeito para se ir além na discussão da imagem e da palavra que geram incursões diferentes sobre a realidade. Saramago (1995), como observador e crítico de seu tempo, foi ferino – mas visionário quando fez uma alegoria das sociedades contemporâneas -, refletindo sobre as pequenezas do caráter humano e das relações sociais. Nesta narrativa, a cegueira humana é enfocada diferentemente do enfoque dado em **Janela da Alma**, que tem mais de um modo de olhar. Aqui, a cegueira humana é posta num jogo entre humanização e desumanização, solidariedade e egoísmo, perda e superação dos valores mais imperiosos de uma sociedade, numa visão humanística.

É nesse jogo social, que Saramago remete-nos a incursões na história e filosofia, configurando o processo de crise pelo qual atravessam as sociedades capitalistas ocidentais no novo milênio, em que as fronteiras entre civilização e barbárie são quebradas. Essa preocupação com a evolução das sociedades humanas já se vê em Freud (1997). Freud, em 1930, no seu famoso trabalho “O Mal-Estar na Civilização”, denunciava a difícil relação do homem consigo mesmo e

O OLHAR BLINDADO de Janela da Alma e Ensaio sobre a Cegueira

Escrito por Elizabete Terezinha Gomes
Qui, 28 de Junho de 2012 00:00

com
o
seu
semelhante

,
que, segundo ele, a questão estaria no fato de se combinarem indivíduos isolados, depois famílias, raças e povos numa grande unidade, o que significaria um grande esforço da humanidade, pois, em nome da aproximação, da civilização, ela tem de reprimir seu instinto oculto de destruição.

Ensaio sobre a Cegueira é um texto nos moldes kafkaiano, tanto no seu estilo alegórico como na antevisão de seu tema. Traz à tona a materialização das tensões sociais diante do caos. Kafka, em suas obras, também focaliza todas as coisas que dificultam viver em nossa época, onde as organizações e as estruturas em vez de agirem em benefício da pessoa, contra ela se põem. Em *A Metamorfose* [\[2\]](#), o que queria dizer Kafka com a possibilidade de um ser humano poder, de um momento para outro, virar uma barata?

Não seria o mesmo que Saramago quis dizer no momento em que todos naquela cidade fictícia ficaram cegos ? Não seria a lembrança da responsabilidade de ver com o olhar do outro

O OLHAR BLINDADO de Janela da Alma e Ensaio sobre a Cegueira

Escrito por Elizabete Terezinha Gomes
Qui, 28 de Junho de 2012 00:00

,
quando
deixa
apenas
a
mulher
do
médico
enxergando?

Outra relação que é possível fazer em **Ensaio sobre a Cegueira** é com as concepções marxistas, a medida em que se parte do pressuposto de

que

não

existem “

interesses

comuns

a

toda

a

sociedade

”. A abrangência desenfreada do

capitalismo

faz

com

que

a

humanidade

perca

a

consciência

de

si

, se autodestrua, se massifique e se embruteça, assemelhando-se a uma mercadoria

.

Segundo

Marx

[\[3\]](#)

O OLHAR BLINDADO de Janela da Alma e Ensaio sobre a Cegueira

Escrito por Elizabete Terezinha Gomes
Qui, 28 de Junho de 2012 00:00

,
com
a valorização do
mundo
das
coisas

,
aumenta
em
proporção
direta
a
desvalorização
do
mundo
dos
homens
.

Paralelamente a essa relação marxista feita ao texto de Saramago, em que a cegueira da humanidade está ligada à desumanização, aparece a alienação das sociedades marcadas por imposições hierárquicas e pela força do poder . Essa posição é vista no

O OLHAR BLINDADO de Janela da Alma e Ensaio sobre a Cegueira

Escrito por Elizabete Terezinha Gomes

Qui, 28 de Junho de 2012 00:00

episódio
do
velho
da
venda
preta
quando
relata o
que
acontece do
lado
de
fora
do
manicômio
,
através
das
notícias
do
rádio
e do
que
via
enquanto
ainda
estava
lá
. É
ele
que
abre os
olhos
para
essa
realidade
do
mundo
, das
atitudes
impensadas
diante
do
caos
, de
quem

O OLHAR BLINDADO de Janela da Alma e Ensaio sobre a Cegueira

Escrito por Elizabete Terezinha Gomes
Qui, 28 de Junho de 2012 00:00

está no
poder
, tentando
abafar
o
problema
ao
invés
de estudá-lo. A
questão
aqui
a
ser
entendida
é
como
o
poder
possui
toda
essa
força
e
aceitação
?

Citando Foucault (2001), novamente, *poder* é como uma rede produtiva, que para ser mantida
conta co

m
mecanismos
de
força
aceitos
pela
sociedade
.
Que
mecanismos
seriam
esses

O OLHAR BLINDADO de Janela da Alma e Ensaio sobre a Cegueira

Escrito por Elizabete Terezinha Gomes
Qui, 28 de Junho de 2012 00:00

?
Ora
, sabe-se
que
o
homem
sobrevive no
meio
de
crenças
,
que
o
senso
comum
é
que
cria
as
verdades
.
Crenças
,
verdades
são
a
maior
sustentação
do
poder
.
Então
, o pressuposto é
que
os
homens
não
se submeteriam às
contradições
de uma
força
se
não
a aceitassem
como
verdadeira. A

O OLHAR BLINDADO de Janela da Alma e Ensaio sobre a Cegueira

Escrito por Elizabete Terezinha Gomes
Qui, 28 de Junho de 2012 00:00

idéia
de
verdade
, a
verdade
como
lei
,
como
conjunto
de
artifícios
regulados
,
segundo
Foucault, é a
própria
expressão
do
poder
. O
entendimento
desses
aspectos
é
importante
para
a
compreensão
da
cegueira
no
texto
de Saramago. No
final
da
narrativa
os
personagens
voltam a
enxergar
,
mas
mantêm-se
cegos
, condicionados,

O OLHAR BLINDADO de Janela da Alma e Ensaio sobre a Cegueira

Escrito por Elizabete Terezinha Gomes
Qui, 28 de Junho de 2012 00:00

visto
que
estavam submetidos ao
regime
do
poder
,
que
exige
regras
, estimula
efeitos
, garantindo a
reprodução
e a
manutenção
da
cegueira
, da
alienação
.

Assistir ***Janela da Alma*** e ler ***Ensaio sobre a Cegueira*** é ter a oportunidade de construir um olhar policromo, atravessado por uma rede de novas formulações, construídas pelas imagens ocultas e pelas palavras silenciadas. Ver e enxergar se reiteram o

O OLHAR BLINDADO de Janela da Alma e Ensaio sobre a Cegueira

Escrito por Elizabete Terezinha Gomes
Qui, 28 de Junho de 2012 00:00

tempo
todo
-, o
olhar
dos
que
vêm, dos
que
não
vêm e dos
que
enxergam
ou
não
enxergam é a
tônica
dos
dois
textos
. As
narrativas
,
enquanto
configurações
de
linguagens
, edificam uma
tessitura
de
sentidos
por
meio
do
silêncio
, do
implícito
, da
metáfora
, da
poesia
, da
imagem
subjetiva
e condicionada.
Ver
e

O OLHAR BLINDADO de Janela da Alma e Ensaio sobre a Cegueira

Escrito por Elizabete Terezinha Gomes
Qui, 28 de Junho de 2012 00:00

enxergar
se constituem mutuamente na
concepção
das
pessoas
olharem o
mundo
através
de
suas
imagens
.

O olhar blindado do título deste ensaio é uma alegoria que faço a um tema instigante – a contemplação do mundo na ótica do espelho da alma. Refiro-me a “o olhar blindado” de

Janela

da

Alma

, no sentido da deficiência visual, de estar impedido de ver algo, mas, também, protegido de enxergar aquilo que danifica a alma. E a “o olhar blindado” de

Ensaio

sobre

a

Cegueira

,
no bloqueio de se enxergar o belo de que tanto a alma humana necessita. Os autores ensinaram extrapolar o limite da unidade textual, desvelando seus textos numa constelação de sentidos estéticos
, poéticos e humanísticos.

Para finalizar, relaciono essa discussão com as ancestrais preocupações da humanidade. Platão, em o **Mito da Caverna**, que é um dos mitos mais conhecidos e que pode, ainda hoje, ser discutido pela sua atemporalidade, promulgou essa análise no universo do conhecimento, mostrando a concepção de que conhecer exige liberação das correntes que nos prendem à

O OLHAR BLINDADO de Janela da Alma e Ensaio sobre a Cegueira

Escrito por Elizabete Terezinha Gomes
Qui, 28 de Junho de 2012 00:00

ignorância. A caverna equivale ao mundo do sensível, assim como na cidade fictícia de Saramago, e o sol é a luz da verdade, cuja luz se engendra dentro dela, do mesmo modo que em Janela da Alma. Os textos são uma representação da maneira de ver do ser humano - uma metamorfose da sombra à luz -, do captar com os olhos do corpo para olhar com os olhos da alma.

REFERÊNCIAS

FERRY, Luc. **O homem-Deus ou o sentido da vida.** Porto. Asa, 1997.

FOUCAULT, Michel. **As Palavras e as Coisas: uma arqueologia das ciências humanas.** Tradução Salma Tannus Muchail. 8.ed. São Paulo: Martins fontes, 1999.

FREUD, Sigmund. **O Mal-Estar na Civilização.** Rio de Janeiro: Imago, 1997. <http://www.espacoacademico.com.br>

O OLHAR BLINDADO de Janela da Alma e Ensaio sobre a Cegueira

Escrito por Elizabete Terezinha Gomes
Qui, 28 de Junho de 2012 00:00

JANELA DA ALMA. Direção: João Jardim e Walter Carvalho. Roteiro: João Jardim. Direção de fotografia: Walter Carvalho. Montagem: Karen Harley e João Jardim. Brasil: Copacabana Filmes, 2001. 73 minutos.

PESSOA Fernando. **O Guardador de Rebanhos.** Alberto Caeiro, [post. Maio 1914]; [Lisboa].

SANTAELLA, Lucia. *Estética, de Platão a Peirce.* São Paulo: Experimento, 2000.

SARAMAGO, José. Ensaio sobre a Cegueira. São Paulo: Companhia das letras, 1995.

[1] Mestre em Ciências da Linguagem. Texto escrito na disciplina de Estética durante o curso de mestrado/2007.

[2] **A metamorfose**, de Franz Kafka, foi escrito em 1912, quando o autor contava vinte e nove anos. É um de seus poucos romances que foram finalizados e publicados.

O OLHAR BLINDADO de Janela da Alma e Ensaio sobre a Cegueira

Escrito por Elizabete Terezinha Gomes
Qui, 28 de Junho de 2012 00:00

[3] MARX, Karl. **Manuscritos Económico-Filosóficos**. Lisboa: Edições 70, 1963.